

INFLUÊNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE ENFERMAGEM NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA, EM ENSINO CLÍNICO

Armando Almeida¹ – Docente no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa
 Catarina Ferreira² – Enfermeira

A vasta bibliografia existente sobre a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) é peremptória em afirmar todo um conjunto de vantagens que a sua utilização traz, quando implementada no quotidiano profissional dos enfermeiros. Assim, vários autores afirmam que a sua presença permite estabelecer uma linguagem comum, para descrever a prática de enfermagem (melhorando a comunicação entre os enfermeiros e mesmo entre outros profissionais); possibilita a elaboração de um plano de cuidados (definindo quais os objectivos para os clientes) fornecendo um vocabulário estruturado e definido, que permite a construção de diagnósticos de enfermagem e a organização das intervenções a prestar; incita a prestação de cuidados abrangentes, não só ao cliente (pessoa alvo de cuidados) mas também à sua família e conviventes significativos; facilita a reflexão sobre a prática clínica; permite fazer comparações entre vários clientes, de diferentes áreas geográficas, fomentando a pesquisa e comparação entre os dados disponíveis nos sistemas de informação de enfermagem (SIE) e os sistemas de informação em saúde; fornece dados concretos sobre a prática de enfermagem; diminui o tempo gasto na realização dos registos de enfermagem, permitindo uma melhor gestão do mesmo; assegura a continuidade de cuidados e a avaliação dos cuidados prestados, através da criação de indicadores.

Estes pressupostos, conjuntamente com a opção de adoptar a CIPE como linguagem profissional para os enfermeiros portugueses implica a sua aquisição/domínio durante o curso de licenciatura, reflectindo-se nos currículos formativos das diversas escolas. Contudo, quando os estudantes chegam aos ensinos clínicos, nem sempre se confrontam com serviços que dominam a linguagem, ficando a dúvida: será que a utilização/domínio da linguagem classificada em serviços que não a utilizam traz vantagens para os estudantes? Este estudo pretende conhecer se existem diferenças significativas (e caso existam, quais) do ponto de vista dos estudantes, entre frequentar ensinos clínicos, em serviços que tenham implementado sistemas de informação de enfermagem que utilizem a CIPE, de outros, cujos sistemas de informação não a utilizem.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma amostra por conveniência, de enfermeiros recém licenciados (n=32) que aceitaram revelar as suas percepções sobre a utilização/domínio da CIPE, durante os ensinos clínicos em serviços em que esta se encontrava implementada bem como naqueles onde não existia qualquer linguagem classificada.

Para tal, aplicou-se um questionário baseado numa escala de Likert (0 – discordo totalmente; 1 – discordo parcialmente; 2 – concordo parcialmente; 3 – concordo totalmente), onde se perguntava de que forma a utilização da CIPE os tinha ajudado, ao longo dos vários ensinos clínicos, quer nos que já tinham implementada a linguagem classificada como nos que ainda não a utilizavam, relativamente aos parâmetros: sistematização da recolha de dados; identificação diagnóstica; orientação para a pesquisa bibliográfica; pensamento crítico; tomada de decisão; prescrição de cuidados; avaliação de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem; comunicação com os enfermeiros; comunicação com os professores; comunicação com os colegas; comunicação com os outros técnicos da equipa multidisciplinar; execução dos registos de enfermagem.

Em simultâneo, efectuou-se um questionário com 6 perguntas abertas, a 14 desses enfermeiros, para perceber se ao longo dos ensinos clínicos tinham identificado diferenças (e quais) entre os serviços que utilizavam a linguagem classificada (CIPE) e os que não a utilizavam, relativamente aos parâmetros: segurança do cliente; planeamento de cuidados; gestão e continuidade de cuidados; impacto na carga de trabalho e disponibilidade para cuidados directos; visibilidade dos cuidados de enfermagem e implementação/operacionalização de sistemas de melhoria da qualidade centrados nos cuidados de enfermagem; realizando-se tratamento dos dados recorrendo ao método de análise comparativa constante.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise estatística dos questionários revelou que a totalidade dos recém licenciados (n=32), que respondeu ao inquérito teve, durante o curso de licenciatura, formação sobre como utilizar a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) em contexto clínico. No entanto, a percepção individual sobre o domínio que detinham relativamente à linguagem classificada variava entre o suficiente e o muito bom (consultar gráfico 1)



Utilizando o Teste T para amostras emparelhadas constata-se que há uma diferença estatística significativa (p<0.001) entre a percepção de utilidade (na óptica do utilizador) da CIPE, nos serviços em que está implementada em relação aos serviços onde não está implementada. Estes resultados revelam que os enfermeiros recém licenciados têm a percepção, de que a utilização da CIPE, durante o período de formação, em serviços onde esta já se encontra em uso é significativamente vantajosa em relação à sua utilização nos serviços que não a utilizam (consultar quadro 1).

Quadro 1 – Vantagens de utilização da CIPE (Serviços com CIPE vs Serviços sem CIPE)

	Paired Samples Test					t	df	Sig. (2-tailed)
	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference				
Serviços com CIPE	10,00000	8,86457	1,56705	6,80398	13,19602	6,381	31	,000
Serviços sem CIPE								

Se compararmos as amostras emparelhadas, item a item (ver o quadro 2), verifica-se que, sem excepção, essa diferença ocorre em todos os parâmetros revelando que a utilização da CIPE, por estudantes de licenciatura, em serviços onde ela está implementada, é percebida como vantajosa em relação à sua utilização em serviços que a não utilizam, nos domínios da: sistematização da recolha de dados (p<0.001), identificação diagnóstica (p<0.001); tomada de decisão (p<0.001); prescrição de cuidados (p<0.001); avaliação dos resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem (p<0.001); comunicação com os enfermeiros, colegas, professores e outros técnicos da equipa multidisciplinar (p<0.001); execução dos registos de enfermagem (p<0.001); utilização do pensamento crítico (p<0.009) e pesquisa bibliográfica (p<0.001).

Quadro 2 – Vantagens de utilização da CIPE (Serviços com CIPE vs Serviços sem CIPE) relativamente a vários domínios

	Paired Samples Test							t	df	Sig. (2-tailed)
	Paired Differences			95% Confidence Interval of the Difference		t	df			
	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	Lower	Upper					
Par 1	estava implementada ela ajudou-me a sistematizar a recolha de dados não estava implementada ela ajudou-me a sistematizar a recolha de dados	,806	1,014	,182	,435	1,178	4,429	30	,000	
Par 2	estava implementada ela ajudou-me a pensar de forma crítica não estava implementada ela ajudou-me a pensar de forma crítica	,484	,962	,173	,131	,837	2,802	30	,009	
Par 3	estava implementada ela ajudou-me a identificar os problemas não estava implementada ela ajudou-me a identificar os problemas	,677	,791	,142	,387	,968	4,768	30	,000	
Par 4	estava implementada ela ajudou-me a direccionar a pesquisa bibliográfica não estava implementada ela ajudou-me a direccionar a pesquisa bibliográfica	,379	,903	,168	,036	,723	2,262	28	,032	
Par 5	estava implementada ela ajudou-me a tomar decisões não estava implementada ela ajudou-me a tomar decisões	,710	,973	,175	,353	1,066	4,062	30	,000	
Par 6	estava implementada ela ajudou-me a prescrever cuidados não estava implementada ela ajudou-me a prescrever cuidados	1,065	1,093	,196	,663	1,466	5,420	30	,000	
Par 7	estava implementada ela ajudou-me a avaliar resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem não estava implementada ela ajudou-me a avaliar resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem	1,000	1,000	,180	,633	1,367	5,568	30	,000	
Par 8	estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os enfermeiros não estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os enfermeiros	1,000	,894	,161	,672	1,328	6,225	30	,000	
Par 9	estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os professores não estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os professores	,710	,824	,148	,407	1,012	4,793	30	,000	
Par 10	estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os meus colegas não estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os meus colegas	,733	,785	,143	,440	1,026	5,117	29	,000	
Par 11	estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os outros técnicos da equipa multidisciplinar não estava implementada ela ajudou-me a comunicar com os outros técnicos da equipa multidisciplinar	,933	,868	,159	,609	1,258	5,887	29	,000	
Par 12	estava implementada ela ajudou-me a executar os registos de enfermagem – não estava implementada ela ajudou-me a executar os registos de enfermagem	,867	,937	,171	,517	1,217	5,066	29	,000	

No entanto, se se considerarem apenas os serviços que não utilizavam linguagem classificada (consultar o quadro X), observa-se que o valor mais vezes escolhido para caracterizar a ajuda proporcionada pela utilização da CIPE, em relação aos vários domínios referenciados, foi o número 2 (concordo parcialmente). Assim, com base na análise das frequências cumulativas de respostas negativas, conclui-se que os recém licenciados concordam maioritariamente, que a utilização da CIPE, nos serviços que não utilizavam linguagem classificada, era por si só, também vantajosa, auxiliando-os em vários domínios onde necessitavam obrigatoriamente de desenvolver competências.

Quadro 3 – Desvantagens da utilização da CIPE, nos serviços que não utilizam linguagem classificada

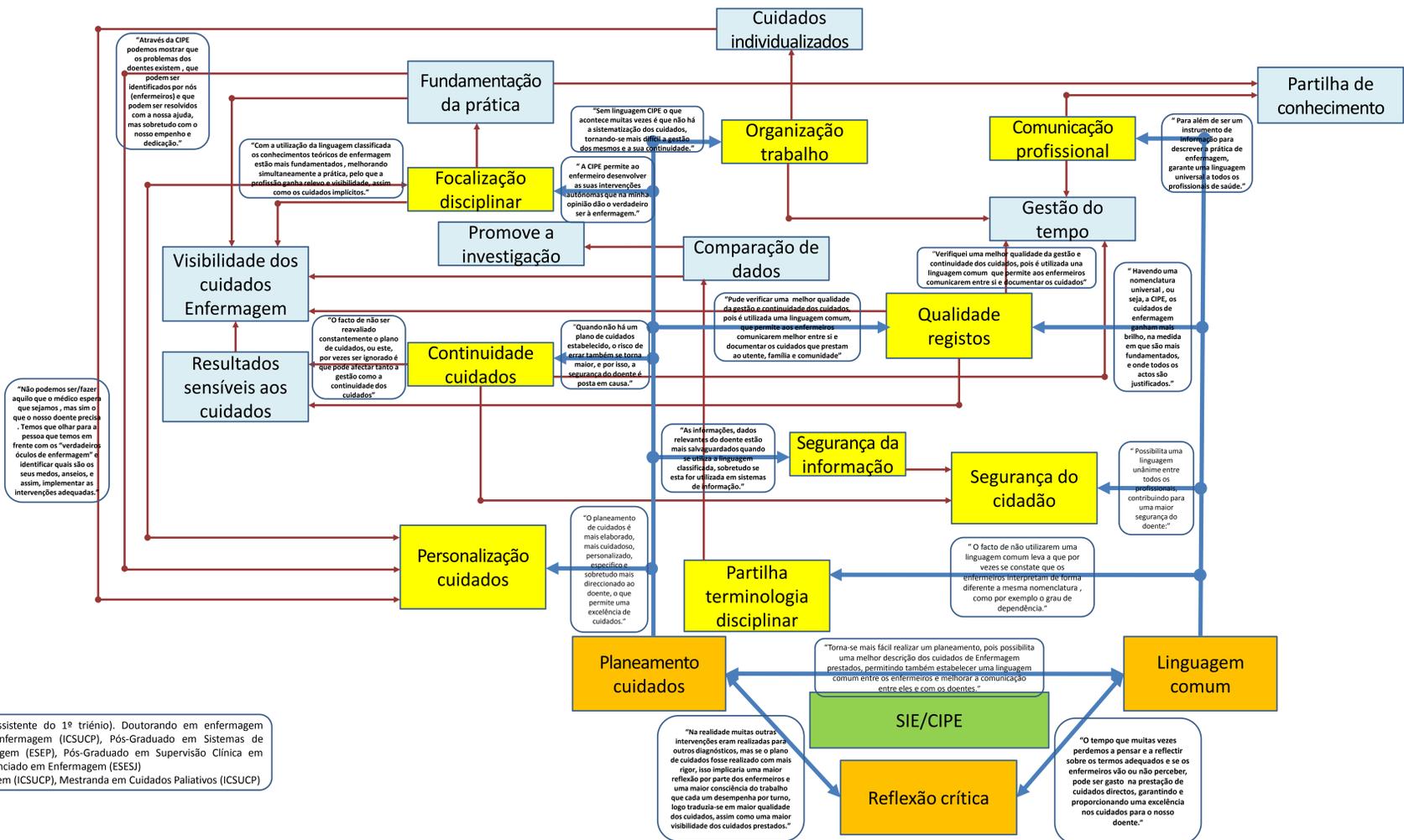
Nos serviços onde não estava implementada a CIPE, a sua utilização ajudou-me a:	Valid	N	Missing	Frequência relativa %		Frequência cumulativa de respostas negativas %
				Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	
sistematizar a recolha de dados	31	1	2	12,90	19,40	32,30
pensar de forma crítica	31	1	2	9,70	12,90	22,60
identificar os problemas	31	1	2	0,00	22,60	22,60
direccionar a pesquisa bibliográfica	31	1	2	6,50	32,30	38,70
tomar decisões	31	1	2	12,90	16,10	29,00
prescrever cuidados	31	1	2	19,40	22,60	41,90
avaliar resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem	31	1	2	12,90	22,60	35,50
comunicar com os enfermeiros	31	1	2	6,50	29,00	35,50
comunicar com os professores	31	1	2	3,20	25,80	29,00
comunicar com os meus colegas	30	2	2	0,00	23,30	23,30
comunicar com os outros técnicos da equipa multidisciplinar	30	2	2	10,00	36,70	46,70
executar os registos de enfermagem	30	2	2	3,30	23,30	26,70

Por último, analisaram-se as relações entre a percepção de domínio da linguagem CIPE, por parte dos estudantes e os vários domínios abordados no inquérito, para os dois tipos de serviço, identificando-se apenas duas correlações estatisticamente significativas segundo o teste de Pearson. Assim, verifica-se uma correlação positiva entre o domínio da linguagem e a capacidade de pensar criticamente, nos serviços que utilizam a CIPE (p=0,020), o que pode indicar que os estudantes com maiores conhecimentos acerca da classificação eventualmente fazem reflexão crítica sobre o SIE em uso, colocando algumas dúvidas sobre a validade dos conteúdos utilizados ou expandindo o nível de conhecimentos pessoais; e uma correlação negativa entre o domínio da linguagem e a capacidade de prescrever intervenções nos serviços que utilizam os SIE com linguagem classificada (p=0,390), o que poderá indicar que quanto maior for o domínio sobre a linguagem maior é a capacidade de inovar ao nível da prescrição de intervenções, o que vulgarmente não é permitido pelos sistemas, restritos apenas ao resumo mínimo de dados parametrizado para o serviço (consultar o quadro 4).

Quadro 4 – Correlações estabelecidas com o domínio da linguagem

	Como classifica o domínio que detém da linguagem classificada (CIPE)?	
Nos serviços em que a CIPE estava implementada ela ajudou-me a pensar de forma crítica	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	,410 ,020 32
Nos serviços em que a CIPE estava implementada ela ajudou-me a prescrever cuidados	Pearson Correlation Sig. (2-tailed) N	-,367 ,039 32

A análise de conteúdo às percepções dos estudantes sobre os ensinos clínicos em serviços que utilizavam a linguagem classificada (CIPE) e outros que não a utilizavam, relativamente aos parâmetros: segurança do cliente; planeamento de cuidados; gestão e continuidade de cuidados; impacto na carga de trabalho e disponibilidade para cuidados directos; visibilidade dos cuidados de enfermagem e implementação/operacionalização de sistemas de melhoria da qualidade centrados nos cuidados de enfermagem; revelaram três categorias centrais, vistas como facilitadoras do processo de aprendizagem: a existência de uma linguagem comum, o planeamento de cuidados e a oportunidade para exercitar o pensamento crítico. Estas categorias, por sua vez, interligam-se através das suas sub-categorias que testemunham a potencialidade formativa dos serviços com SIE com linguagem CIPE, uma vez que facilitam a: continuidade da assistência; qualidade dos registos; visualização de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem; comunicação profissional; focalização no objecto de estudo disciplinar; partilha de uma terminologia disciplinar; organização do trabalho; personalização dos cuidados; visibilidade social dos cuidados de enfermagem.



¹Docente no ICSUCP (Assistente do 1º triénio). Doutorando em enfermagem (ICSUCP), Mestre em Enfermagem (ICSUCP), Pós-Graduado em Sistemas de Informação em Enfermagem (ESEP), Pós-Graduado em Supervisão Clínica em Enfermagem (ESESJ), Licenciado em Enfermagem (ESESJ)
²Licenciada em Enfermagem (ICSUCP), Mestranda em Cuidados Paliativos (ICSUCP)

CONCLUSÕES

A utilização de SIE electrónicos, não só trazem vantagens para os profissionais de enfermagem, como também são potencialmente facilitadores (considerando a opinião de recém licenciados) do processo de aprendizagem durante o período da licenciatura.

Verifica-se que apesar de existirem vantagens na utilização da linguagem classificada em serviços que já têm a CIPE implementada, a sua utilização nos outros serviços é também vista como vantajosa para o processo formativo dos estudantes.

Por último, os participantes do estudo referem que a utilização da CIPE e a construção e implementação de planos de cuidados permitem a: continuidade da assistência; qualidade dos registos; visualização de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem; comunicação profissional; focalização no objecto de estudo disciplinar; partilha de uma terminologia disciplinar; organização do trabalho; personalização dos cuidados; visibilidade social dos cuidados de enfermagem

BIBLIOGRAFIA

- Clark, J; Lang, N.M. (1992) Nursing's next advance: an international classification for nursing practice. Int Nurs Rev. 39: 109-112, 119.
 International Council of Nurses (1996). The International Classification for Nursing Practice: a unifying framework. Geneva, Switzerland: International Council of Nurses.
 Johnson, M; Maas, M. (1997). Nursing Outcomes Classification (NOC). St. Louis. Mosby Co.
 Martin, K.S; Scheet, N.J. (1992) The Omaha System: Applications for Community Health Nursing. Philadelphia, Pa: WB Saunders Co.
 McCloskey, J.C; Bulechek, G.M. (1996). Nursing Interventions Classification. 2nd ed. St. Louis, Mo: CV Mosby Co.
 Nielson, G.H; Mortensen, R.A. (1996)The architecture for an International Classification of Nursing Practice (ICNP). Int Nurs Rev. 43(6): 175-82.
 North American Nursing Diagnosis Association (1992). NANDA nursing diagnoses: definitions and classification, 1992-1993. Philadelphia. Saba V.K. (1992) Home Health Care Classification. Caring Mag. 11(4): 58-60.
 SILVA, A. (2006) – Sistemas de Informação em Enfermagem: uma teoria explicativa da mudança. Coimbra. Formasau.